Plano de Habitação de Hortolândia é modelo para o Brasil

07 - 11 - 2008

Plano de Habitação de Hortolândia é modelo para o Brasil

Município aparece junto com Porto Alegre (RS), Salvador (BA) e Santo André (SP) na lista dos municípios que desenvolvem planos locais de habitação considerados top de linha pelo governo federal

O Plano Municipal de Habitação foi desenvolvido, em 2005, por determinação do prefeito Angelo Perugini, com a meta de equacionar o déficit habitacional na cidade

Hortolândia está entre os quatro municípios do Brasil considerados referência na elaboração e implantação do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social. Quem aponta é o Ministério das Cidades que, em agosto deste ano, convidou os municípios de Hortolândia, Porto Alegre, Santo André e Salvador para apresentar a metodologia utilizada na construção de seus planos a cidades que ainda não implantaram o programa. O Plano Municipal de Habitação foi desenvolvido, em 2005, por determinação do prefeito Angelo Perugini, com a meta de equacionar o déficit habitacional na cidade que é de 9 mil moradias novas e 8 mil adequações residenciais. Inicialmente, a prioridade é atender 2,8 mil famílias moradoras em áreas de risco.

A participação popular na elaboração do Plano Municipal de Habitação é o principal destaque do conjunto de propostas, já em execução pela Prefeitura. Outro detalhe é que o Plano está em total sintonia com o Plano Nacional de Habitação e o Estatuto das Cidades. Para definir o projeto foram realizadas diversas reuniões com a comunidade, dois seminários e duas conferências municipais de Habitação. Também foi criado o Conselho Municipal de Habitação que dá voz à população nas decisões governamentais.

É com participação popular que foram definidos os três eixos do Plano de Habitação: Desenvolvimento Comunitário (que visa organizar a população em associações e cooperativas habitacionais para se consolidarem como agentes comunitários na produção habitacional e na regularização urbana e fundiária); Produção Habitacional (com o objetivo de atuar como agente produtor de novas moradias) e Regularização Urbana e Fundiária (que trabalha pela regularização das diversas áreas irregulares existentes, além de melhorar a qualidade e os aspectos das habitações inadequadas).

“Para essa Administração, morar dignamente significa muito mais do que conquistar uma moradia. Outras ações como saúde e ensino de qualidade, segurança, saneamento básico, geração de renda, entre outros, fazem parte de um único programa de inclusão social. Este Programa devolve à população o direito à cidade que lhe foi negado em anos de exclusão e expulsão territorial”, analisa o secretário de Habitação e Meio Ambiente, Paulo da Silva Amorim.

De acordo com Amorim, os desafios habitacionais enfrentados por Hortolândia são reflexos do crescimento da cidade sem planejamento, além da falta de prioridade para o setor de habitação em gestões passadas. “A falta de uma política habitacional que atendesse a população excluída do mercado formal provocou a ocupação desordenada e a construção de moradias precárias em locais inadequados. Isso gerou a má qualidade de vida que hoje observamos em

vários locais de nossa cidade. Estamos trabalhando com o máximo de empenho para mudar esse quadro”, observa o secretário.

A qualidade do Plano de Habitação de Hortolândia habilitou o município a ter acesso aos recursos do governo federal por meio dos diversos programas habitacionais oferecido pelo Ministério das Cidades. O recurso de R$ 25 milhões para construção de casas populares nos bairros Estrela e Primavera, por meio do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), é uma das conquistas do município.

“Trabalhamos para as pessoas terem acesso à moradia de qualidade, com boa localização urbana e acessível a todas as pessoas excluídas do mercado imobiliário. Tratamos a habitação não só como casa, mas como uma das mais importantes ferramentas de cidadania”, destaca o prefeito Angelo Perugini.

NA PRÁTICA

A gestão eficiente na área de habitação já surte resultados. Além de desenvolver um plano de habitação que reflete a realidade de Hortolândia e organiza todos dados habitacionais, cuja metodologia tornou-se referência para o País, a Prefeitura já mostra resultados concretos da aplicação do Programa. Em três anos, a Administração desenvolveu programas habitacionais que garantem moradia para 2 mil famílias. A maior ação é o início da construção de 500 casas populares no Jardim Primavera para abrigar famílias que moram em barracos no Jardim Estrela, um dos maiores bolsões de pobreza de Hortolândia.

Após a transferência dos moradores para o conjunto habitacional, cerca de 500 outras moradias serão construídas na área do Estrela para abrigar famílias que moram em áreas de risco, totalizando 1.000 unidades habitacionais. As casas estão em construção com recursos de R$ 25 milhões conquistados no PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), do governo federal.

Além dessas unidades habitacionais, a Prefeitura entregou 48 unidades habitacionais construídas em parceria com a Cohab-Campinas, localizadas no Jardim Amanda. Também construiu 320 apartamentos, em parceria com a CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano), que atenderão famílias que moram em local de risco nos bairros Vila São Pedro e região do Santiago. Em outra parceria com a CDHU serão construídas 250 casas populares no Jardim Amanda. A Prefeitura construiu sete unidades habitacionais nos bairros Ypê, Estefânia e Maria de Lourdes. Outras 300 famílias foram atendidas com lotes urbanizados para auto-construção.